



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA

DIANA COSTA AIRES

O ENSINO DE ESCRITA EM UM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

ABAETETUBA- PA

2022

DIANA COSTA AIRES

O ENSINO DE ESCRITA EM UM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raimunda Dias Duarte

ABAETETUBA- PA
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)**

A298e Aires, Diana Costa

O ensino de escrita em um livro didático do Ensino
Médio /Diana Costa Aires. — 2022.

v,18 f.: il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Raimunda Dias Duarte

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de
Língua Portuguesa, Campus Universitário de Abaetetuba,
Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2022.

1. Escrita. 2. Livro didático. 3. Língua portuguesa. I. Título.

CDD 400

DIANA COSTA AIRES

O ENSINO DE ESCRITA EM UM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raimunda Dias Duarte

Data da avaliação: 05/10/2022

Conceito: Excelente

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Raimunda Dias Duarte (UFPA)

Orientadora

Examinador Interno (UFPA)

ABAETETUBA- PA

2022

RESUMO

O ensino da escrita recebe grande atenção nas aulas de português desde o Ensino Fundamental. No entanto, provas como o ENEM revelam que esse ensino ainda apresenta muitos problemas. Por essa razão, a presente pesquisa teve como finalidade investigar as práticas de ensino de escrita propostas por um livro didático de Língua Portuguesa oferecido nas instituições públicas de Ensino Médio. Para proceder a análise, tomou-se como norte o que nos apresenta Antunes (2003) sobre prática de escrita na escola. Segundo Antunes (*ibid*), um ensino de escrita que considere a visão interacionista da linguagem deve ser organizado de forma que verse sobre uma escrita de textos: a) de autoria também dos alunos; b) socialmente relevantes; c) funcionalmente diversificada; d) que têm leitores; e) contextualmente adequada; f) metodologicamente ajustada; g) orientada para a coerência global; h) adequada também em sua forma de se apresentar. Neste estudo analisou-se apenas um capítulo destinado a produção de texto de um LD tendo em vista a grande similaridade que os capítulos têm entre si no que se refere a organização e estruturação. A observação atenta do capítulo tratado permitiu que se perceba certo cuidado com a escrita: em nenhum momento os autores abordaram de forma mecânica, pelo contrário, apresentaram e discutiram sobre novos modelos e formas de produção. Percebeu-se também a preocupação para com a organização e apresentação do texto escrito, esta preocupação pode ser identificada por meio do número de capítulos dedicados a produção textual (11).

Palavras-chave: escrita, livro didático, língua portuguesa.

ABSTRACT

The teaching of writing receives great attention in Portuguese classes since Elementary School. However, evidence such as the ENEM reveals that this teaching still presents many problems. For this reason, the present research aimed to investigate the writing teaching practices proposed by a Portuguese Language textbook offered in Public High School institutions. In order to proceed to the analysis, we take as the north what Antunes (2003) presents about writing practice in school. According to Antunes (ibid), a writing teaching that considers the interactionist view of language must be organized in such a way that it is seen on a writing of texts: a) also authored by the students; b) socially relevant; c) functionally diversified; d) that they have readers; e) contextually appropriate; f) methodologically adjusted; g) oriented towards global coherence; h) also adequate in its presentation. In this study we analyzed only one chapter for the production of text of an LD in view of the great similarity that the chapters have with each other as regards the organization and structuring. The careful observation of the treated chapter allowed one to perceive some care with writing: at no time did the authors approach it in a mechanical way, on the contrary, presented and discussed new models and forms of production. The preoccupation with the organization and presentation of the written text was also perceived, this concern can be identified through the number of chapters dedicated to textual production (11).

Key words: writing, textbook, Portuguese language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 ASPECTOS DA ESCRITA.....	6
2 ETAPAS DA ESCRITA.....	8
3 APRESENTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada resultou do questionamento a respeito do tratamento dado pelos autores de LD acerca da produção escrita principalmente em uma etapa tão fundamental na jornada estudantil como é o Ensino Médio. Dessa forma, esta pesquisa teve por objetivo investigar as práticas de ensino de escrita propostas por um livro didático de Língua Portuguesa oferecido em instituições públicas de Ensino Médio.

Procura-se analisar se a escrita cumpre um papel comunicativo socialmente relevante no LD e identificar a variação da escrita, em sua forma, que ocorre devido a sua realização em diferentes gêneros. Além de averiguar se o LD apresenta um ensino da escrita que considere a visão internacionalista da linguagem.

Neste estudo analisou-se apenas um capítulo destinado a produção de texto de um LD tendo em vista a grande similaridade que os capítulos possuem entre si, tanto no que diz respeito a organização quanto a estruturação. Neste estudo foi abordado o segundo capítulo da unidade 2 do Livro Didático, o qual possui o seguinte tema “o relato pessoal”.

Inicialmente foi tratado dos *aspectos da escrita*, isto é, trata dos mecanismos da escrita e de como a produção é encarada. Posteriormente verifica-se o tópico *etapas da escrita* que mostra um pouco das considerações e princípios apresentados por Antunes (2003), em seguida temos o tópico *apresentação do livro didático* onde é mostrada a organização do livro, bem como os capítulos dedicados a produção e a análise destes de acordo com a concepção de Antunes (2003) de escrita.

1 ASPECTOS DA ESCRITA

A escrita deve ser encarada como um processo contínuo e seu aprendizado deve estar aliado a princípios que atentem a mais do que uma ortografia “correta” sua produção deve ser realizada obedecendo a alguns critérios, que servem para desvincular a escrita da ideia de gramática e estabelecer vínculos comunicativos entre os escritores.

Segundo Mesquita (2013) é nos primeiros anos de escolarização que o processo de escrita é frequentemente tratado pelos alunos como trabalhoso, difícil e, por vezes, como algo desestimulante. Isso é algo compreensível já que a escrita como um produto não acabado somente poderá ser adquirida e exercida por meio de muita prática, bem como afirmam Barbeiro e Pereira (2007, p.17) a escrita “exige a capacidade de selecionar e combinar as expressões linguísticas, [...], para construir uma representação do conhecimento, correspondente aos conteúdos que se quer expressar”. Segundo

Mesquita (2013), essa modalidade de uso da língua vem sendo trabalhada de maneira equivocada e muitas vezes ineficaz perante os alunos, o que leva a crer que a produção escrita está sendo mal concebida pelos indivíduos envolvidos tanto em seu ensino quanto em sua aprendizagem. Para Antunes (2003)

o ensino de escrita é comumente relacionado com a análise de regras gramaticais e sua aprendizagem é encarada como uma mera tarefa a ser realizada para que o aluno alcance a nota exigida.

(ANTUNES, 2003)

A pesquisa em questão levará em consideração a visão de Antunes (2003) que possui em sua obra informações de fundamental importância sobre essa atividade de linguagem, ela propõe uma exploração da escrita onde afirma que esta é uma atividade que resulta na cooperatividade entre duas ou mais pessoas, ou seja, é uma modalidade de uso da língua que se realiza por meio de um encontro entre sujeitos e a partir daí ocorre o compartilhamento de ideias para alcançar os fins almejados. Como fica explícito na seguinte afirmação:

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, [...] de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. (ANTUNES, 2003, p. 45).

Em sua visão da escrita como interacionista, Antunes (2003) leva a pensar que esta é uma atividade interativa que se concretiza quando as ações dos indivíduos envolvidos estão voltadas para o mesmo propósito. A partir da sua teoria pode-se dizer que escrever sem ter referências do seu leitor é uma tarefa inviável, pois apenas partindo de um conhecimento prévio do outro é que o escritor poderá adequar à linguagem de seu texto (ANTUNES, 2003). Para reforçar essa afirmativa, a autora recorre ao que foi postulado por Bakhtin (1995, p.113), pois para ele a palavra possui duas faces e é determinada tanto por partir de alguém quanto por se dirigir para alguém.

Em sua concepção Antunes (2003) afirma que a escrita cumpre funções comunicativas que podem ser mais ou menos relevantes dependendo do contexto em que está inserida e possibilita a realização de atividades sociais e comunicativas se relacionando com diversos cenários em que as pessoas estão presentes podendo assim ser considerada como um ato comportamental.

A autora considera também que o aspecto variável da escrita deve-se aos diferentes gêneros em que esta se realiza, com isso é possível afirmar que a produção de textos escritos é multiforme, multifacetada e diferenciada se encaixando na função que o texto é destinado a exercer.

Ainda segundo Antunes (2003) escrita pertence a uma modalidade de interação verbal diferente da fala uma vez que os indivíduos presentes em sua produção não pertencem ao mesmo tempo ou espaço. Com isso, as diversas formas de produção escrita oferecem ao escritor uma possibilidade de dedicar mais tempo a um melhor planejamento e escolha das palavras. A partir daí criam-se convenções artificiais de que a escrita é mais “certa” do que a fala. Cabe ressaltar que em sua obra não se pretende impor uma dicotomia entre escrita e fala, pois ambas se complementam. Seu objetivo é unicamente chamar a atenção para as diferentes condições de produção de cada uma dessas modalidades.

2 ETAPAS DA ESCRITA

Tendo em vista o que foi dito anteriormente considera-se que a produção de um texto escrito não significa somente escrever algo, pois a escrita de um texto exige planejamento e um conjunto de decisões que devem ser tomadas por parte de quem o escreve. Essas decisões devem ser orientadas pelo conhecimento prévio do que está sendo produzido, isto é, uma leitura anterior à produção escrita. Barbeiro (2005, p. 30) afirma que “[...] escrever não se limita a uma montagem mecânica de peças, segundo uma ordem pré-determinada.” A elaboração de um texto escrito começa bem antes de se passar algo para o papel. Para que se tenha sucesso nessa tarefa é necessário ter conhecimento de algumas etapas, tais como: etapa de planejamento, onde ocorre delimitação do tema, eleição de objetivos, escolha de gênero, delimitação de critérios e escolha da forma linguística (formal ou informal); etapa da escrita, onde o que foi planejado será registrado no papel; etapa da revisão e da reescrita, na qual ocorrerá uma revisão propriamente dita para confirmar se aquilo que foi escrito está realmente de acordo com o que o escritor pretende repassar. (ANTUNES, 2003)

A autora mostra que para a escrita padrão existe um conjunto de regras que regem a maneira como as palavras devem ser escritas e as mudanças dessas convenções ocorrem lentamente. Ela reafirma a importância do estudo dessas regras ortográficas, mas ressalta a atenção que deve ser dedicada a outros itens presentes no texto, que não se restringem somente a correções de inadequações na grafia. Tudo isso para que se quebre aquele velho e ilusório paradigma de que a competência na escrita depende unicamente da correção ortográfica.

É proposto por Antunes (2003), que o professor intervenha para que o trabalho com a escrita possua algumas características, tais como:

- *Uma escrita de autoria também dos alunos* – A produção de textos escritos na escola deve incluir também os alunos como seus autores. Que eles possam “sentir-se sujeitos” de um certo dizer que circula na escola e superar, assim, a única condição de leitores desse dizer. [...].

- *Uma escrita de textos* – a escrita escolar deve realizar-se também com o fim de, por ela, se estabelecerem *vínculos comunicativos*. Nessa dimensão, não pode deixar de ser, sempre, *escrita de textos*; [...].
- *Uma escrita de textos socialmente relevantes* – As propostas para que os alunos escrevam textos devem corresponder aos diferentes usos sociais da escrita – ou seja, devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola – e, assim, sejam textos de gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade. [...].
- *Uma escrita funcionalmente diversificada* – As diferenças que os textos exigem (diferenças na escolha das palavras, na estruturação sintática das orações e dos períodos, na organização do texto) decorrem das diferentes funções que esses textos têm a cumprir. [...].
- *Uma escrita de textos que têm leitores* – Os textos dos alunos, exatamente porque são atos de linguagem, devem ter leitores, devem dirigir-se a alguém concreto. [...].
- *Uma escrita contextualmente adequada* – As particularidades lexicais e sintáticas da escrita formal, própria dos contextos da comunicação pública, ou aquelas da interação coloquial privada, somente podem ser entendidas se a escola providenciar contextos diferentes, nos quais estes padrões sejam reconhecidos como adequados. [...].
- *Uma escrita metodologicamente ajustada* – Todas as providências devem ser tomadas para que os alunos tenham as necessárias condições de tempo e de planejamento para construir seus textos. [...].
- *Uma escrita voltada para a coerência global* – Entre tantos aspectos, o ideal será que o professor conceda a maior atenção aos aspectos centrais da organização e da compreensão do texto, tais como a clareza e a precisão da linguagem [...], a adequação das expressões à função do texto e aos elementos de sua situação, o encadeamento dos vários segmentos do texto, bem como sentido, a relevância e o interesse daquilo que é dito.
- *Uma escrita adequada também em sua forma de se expressar* – Aspectos da superfície do texto devem merecer o devido cuidado. A ortografia, os sinais de pontuação [...], a organização das várias subpartes do texto [...] constituem sinais de competência de quem escreve para se adequar às exigências da situação comunicativa.

Como se pôde visualizar nos aspectos pontuados por Antunes (2003) se torna necessário que os alunos sejam autores de suas histórias, sendo assim, não podem ficar retidos a unicamente ler e reproduzir algo que havia sido criado anteriormente. Devem realizar uma escrita de textos na qual estabeleça vínculos comunicativos, isto provavelmente culminará na produção de textos mais relevantes. O aluno precisa também escrever textos que estejam de acordo com a sua realidade para que não se sinta um invasor de uma realidade que não é a sua durante a escrita de determinado texto.

Além desses aspectos é importante que o aluno tenha conhecimento de fatores como: o uso de palavras diversificadas; a linguagem a ser utilizada e o público ao qual o texto se dirige; das particularidades de construção de cada texto; do planejamento e revisão a ser realizado ao fim da produção de cada texto; da coerência e relevância do que é dito e de aspectos superficiais como ortografia e organização da estrutura do texto. Todos estes fatores, com certeza, auxiliarão na construção de uma boa produção escrita.

Para Quadros (1988) é visível o fato de que a escola não está plenamente adequada aos modelos de construção de um texto, tendo em vista que este é pouco trabalhado em sala de aula, e é exatamente por essa realidade que os alunos conservam aquela concepção de escrita como uma mera imagem representativa da fala. Justamente por esse motivo é de suma importância que os professores tenham contato com esses princípios e estejam dispostos a incorporá-los a sala de aula, pois apenas a partir deste momento é que se verão as mudanças de fato.

3 APRESENTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Para a execução desta pesquisa foi utilizado como corpus o livro *Português: linguagens* de Cereja e Magalhães (2013) que é voltado para alunos do primeiro ano do Ensino Médio e trata da escrita de modo frequente, além de pontuar formas para o aluno realizá-la de maneira prática.

O livro analisado é dividido em unidades que subdividem em um número diferentes de capítulos, como apresentado na tabela abaixo:

UNIDADES	CAPÍTULOS	TEMAS
Unidade 1 A literatura na Baixa	Capítulo 1	O que é literatura
	Capítulo 2	Introdução ao gênero do discurso.
	Capítulo 3	Linguagem, comunicação e interação.
	Capítulo 4	O poema.

idade média.	Capítulo 5	A linguagem do trovadorismo.
	Capítulo 6	O texto teatral escrito.
	Capítulo 7	As variedades linguísticas.
	Capítulo 8	A produção literária medieval.
	Capítulo 9	Figuras de linguagem.
	Capítulo 10	A competência leitora e habilidade leitora.
Unidade 2 História social do classicismo.	CAPÍTULOS	TEMAS
	Capítulo 1	A linguagem do classicismo renascentista.
	Capítulo 2	O relato pessoal.
	Capítulo 3	Texto e discurso – intertexto e Interdiscurso.
	Capítulo 4	O Classicismo em Portugal.
	Capítulo 5	Hipertexto e gêneros digitais: o e-mail, o blog e o comentário.
	Capítulo 6	Introdução à semântica.
	Capítulo 7	O Quinhentismo no Brasil.
	Capítulo 8	A observação, a análise e a identificação.
Unidade 3 Barroco: A Arte da Indisciplina.	CAPÍTULOS	TEMAS
	Capítulo 1	A linguagem do Barroco.
	Capítulo 2	Os gêneros instrucionais.
	Capítulo 3	Sons e letras.
	Capítulo 4	O Barroco em Portugal.
	Capítulo 5	O resumo.
	Capítulo 6	A expressão escrita: ortografia – divisão silábica.
	Capítulo 7	O barroco no Brasil.
	Capítulo 8	O seminário.

	Capítulo 9	A expressão escrita: acentuação.
	Capítulo 10	A comparação e a memorização.
	CAPÍTULOS	TEMAS
Unidade 4 História Social do Arcadismo.	Capítulo 1	A linguagem do Arcadismo.
	Capítulo 2	O debate regrado público.
	Capítulo 3	Estrutura das palavras.
	Capítulo 4	O Arcadismo em Portugal.
	Capítulo 5	O artigo de opinião.
	Capítulo 6	Formação de palavras.
	Capítulo 7	O Arcadismo no Brasil.
	Capítulo 8	O texto dissertativo-argumentativo.
	Capítulo 9	A explicação e a demonstração.

Na tabela acima está representada a organização do livro didático analisado, atentando aos temas apresentados foi possível perceber que a distribuição dos capítulos sugere uma atenção especial para a produção escrita. Verificou-se a presença de 12 capítulos dedicados a *literatura*, 11 dedicados a *produção de textos*, 10 a *língua, uso e reflexão* e 4 para *interpretação de textos*. Com a exposição destes números observa-se que a produção de textos é superada unicamente pela literatura em número de capítulos, contudo salienta-se que em outras obras didáticas a produção recebe bem menos atenção dos autores.

Apesar de verificar que o LD em questão confere importância demasiada aos capítulos destinados a literatura, percebeu-se por meio da análise do material que o autor também dedica grande atenção aos tópicos dedicados a produção textual.

A análise foi feita baseada nas propostas de produção escrita existentes no Livro Didático verificando se estas estão de acordo com as indicações pontuadas por Antunes (2003), que embasam um ensino adequado de escrita na sala de aula. Embora o livro seja constituído por 11 capítulos destinados a produção textual, optou-se por analisar apenas um intitulado *o relato pessoal*, pois há

certa similaridade na forma como os capítulos tratam a escrita e este capítulo representa bem o que se almeja com este estudo.

Figura1: Esquema de organização do capítulo analisado¹



O capítulo analisado ressalta as etapas apontadas por Antunes (2003) para uma produção escrita adequada, em sua obra *Aula de Português: Encontro e interação*, estas etapas são: **apropriação do gênero**: pode ser explicado como o momento em que o aluno é introduzido as características do gênero; **produção**: momento em que é proposto que o aluno faça uso de seus conhecimentos adquiridos para produzir o gênero; **planejamento e revisão**: nesta etapa o aluno é estimulado a fazer a revisão de seus textos e corrigir possíveis inadequações.

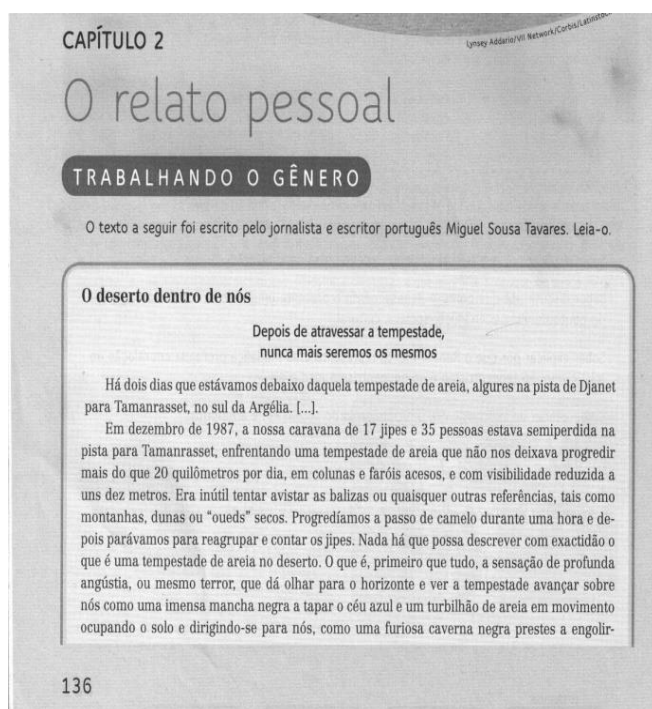
Agora analisaremos os momentos da escrita que são demonstrados no capítulo analisado, verificando onde as características e princípios apontados por Antunes (2003) se encaixam e explicando como cada princípio encontrado no LD pode influenciar na produção textual do aluno de acordo com os exemplos expostos no capítulo.

Começamos na página 136 onde o aluno é exposto ao gênero por meio do tópico “trabalhando com o gênero” nessa etapa é solicitado que o aluno leia um texto em forma de relato, escrito por um jornalista português chamado *Miguel Sousa Tavares*, vale ressaltar que, de acordo com Antunes (2003), a leitura é parte da escrita, isto é, ambas se complementam no processo de aprendizagem. Após esta leitura o aluno é submetido a um conjunto de perguntas relacionadas ao texto que, claramente, possuem o objetivo de dar suporte ao entendimento sobre o que de fato é um relato e quais suas características marcantes, isto é, o relato apresentado inicialmente e as questões posteriores

¹ Os tópicos “*escrevendo com técnica*” e “*projeto*” estão destacados pela cor azul, pois representam a especificidade do gênero e não se apresentam da mesma forma noutros os capítulos.

nada mais são do que uma forma de auxiliar na compreensão do aluno. Percebe-se nesse momento a atenção dos autores para com uma das principais preocupações de Antunes (2003) que afirma “[...] para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer e conhecer o objeto o qual vai discorrer.” (p. 70) nesta citação observa-se claramente a necessidade de expor os alunos ao gênero e suas características, ao invés, de lhes pedir que executem uma atividade baseada em algo que não conhecem. No início deste capítulo percebe-se também adequações aos PCN’s (Os Parâmetros Nacionais Curriculares) que propõem que no ensino de língua portuguesa seja tratada a escrita e a leitura de maneira a formar o aluno como leitor e que o torne capaz de realizar a produção de textos diversos.

Imagem 1



Nas imagens 1 é apresentado uma amostra do que se pretende conseguir junto ao aluno, esse primeiro contato com o gênero permite que o aluno tenha um conhecimento prévio do que produzirá, logo, sua tarefa será simplificada por ter conhecimento da atividade quando precisar realizá-la.

Imagem 2

1. No texto, o autor relata um fato que viveu em uma viagem.
 - a) Que fato foi esse?
 - b) Observe o título do texto e a frase abaixo dele: "Depois de atravessar a tempestade, nunca mais seremos os mesmos". Há relação entre esses dois elementos e a experiência que é relatada pelo autor?
2. Nos relatos, é comum o emprego da descrição, usada para caracterizar as pessoas, os lugares, os objetos, as sensações, etc. Como é descrita no relato a tempestade de areia?
 - a) "A toda a pressa, juntamos provisões de comida e de água"
 - b) "quando quero regressar ao jipe, não o consigo distinguir no meio da nuvem de areia"
3. O fato relatado pelo narrador foi inventado por ele ou é recordação de uma experiência vivida? Apresente alguns trechos que comprovem sua resposta.
 - a) Os pronomes referem-se a que pessoa do discurso?
 - b) Em que tempo estão as formas verbais?
 - c) O autor participa da história como observador ou como protagonista?
4. Releia os seguintes trechos do relato e observe os pronomes, implícitos e explícitos, e as formas verbais destacados:
 - "a nossa caravana de 17 jipes e 35 pessoas estava semiperdida na pista para Tamanrasset"
 - "Fugimos à frente da tempestade a toda velocidade"
5. Observe a linguagem do texto. A variedade linguística utilizada está de acordo ou em desacordo com a norma-padrão? Ela é formal ou informal?
 - a) Pelas características do tema e da linguagem, levante hipóteses: A que tipo de público esse relato pessoal se destina?
6. Pelas características do tema e da linguagem, levante hipóteses: Em que veículos um relato pessoal pode ser divulgado?
 - a) Reúna-se com seus colegas de grupo e conclua: Quais são as características do relato pessoal? Ao responder, considerem os seguintes critérios: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte e veículo, tema, estrutura, linguagem.

Loucos por relatos

Para aqueles que são aficionados de relatos pessoais e relatos de viagens, sugerimos a leitura dos seguintes livros: *O lugar escuro*, de Heloisa Seixas (Objetiva); *Relato de um naufrago*, de Gabriel García Márquez (Record); *Ex-libris – Confissões de uma leitora comum*, de Anne Fadiman (Jorge Zahar); *Itinerário de Pasárgado*, de Manuel Bandeira (Aguilar); *Um poeta como outro qualquer*, de José Paulo Paes; *É uma pena – Aventuras de um roteirista versátil*, de Flávio de Souza; *O caso do filho do encadernador – Romance da vida de um romancista*, de Marcos Rey, e *Esta força estranha – Trajetória de uma autora*, de Ana Maria Machado (Atual); *Sob o sol da Toscana – Em casa na Itália e Um ano de viagens*, de Frances Mayes (Rocco); *Na Patagônia*, de Bruce Chatwin (Companhia das Letras).

Na imagem 2 é possível perceber que o aluno é incentivado a se apropriar do texto por meio da atividade proposta, onde se espera que este atente para características pontuais e específicas do gênero tratado. Verifica-se aqui o princípio *uma escrita de textos socialmente relevantes* apontado por Antunes (2003).

O próximo tópico é identificado como “produzindo o relato pessoal”, que se encontra na página 138, é a etapa em que se inicia a produção, propriamente dita de um relato pessoal, onde o aluno é orientado pelo professor sobre como deve redigir um texto em forma de relato baseado nas características anteriormente assimiladas por meio da atividade. Neste tópico há duas questões, a primeira, ainda na página 138, pede que o aluno escreva o relato baseado em alguma passagem marcante de sua vida, isto é, coloca o aluno como autor estimulando sua produção.

Imagem 3

PRODUZINDO O RELATO PESSOAL

Há, a seguir, duas propostas de produção de textos. Você poderá desenvolver as duas ou uma delas, conforme a orientação do professor.

1. Lembre-se de um episódio marcante ocorrido com você, na infância ou mais recentemente – uma travessura de arrepiar, um presente inesperado, a adaptação numa escola nova, o nascimento de um irmão ou uma irmã, uma viagem ou um passeio inesquecível, uma grande decepção, um fato acontecido na vizinhança, etc. –, e escreva um relato sobre ele.

Sendo assim se encaixa nos princípios: *uma escrita de autoria também dos alunos, uma escrita de textos socialmente relevantes*, pois a autora afirma que a produção de textos escritos na escola deve incluir os alunos como seus autores e que escrevam textos que correspondam aos diferentes usos sociais da escrita. Para com isso, estimulá-los a escrever textos prazerosos e coerentes com sua realidade.

Na segunda questão, página 139, demonstrada na imagem 4, é apresentado um poema de Carlos Drummond de Andrade e, em seguida, é solicitado que se relate uma experiência amorosa, mas fica explícito que o aluno está livre para escolher um tema de sua preferência dentre os temas propostos, nesse ponto pode-se perceber a liberdade em que o aluno encontra-se para redigir sua produção sem as preocupações referentes ao fato de estar se prendendo a um tema específico. Pode-se dizer que esta questão se encaixa nos seguintes princípios: *Uma escrita de autoria também dos alunos, uma escrita de textos funcionalmente diversificada*, isto porque o aluno é estimulado a produzir textos diversos e não se prende a um só. Desse modo, cada forma diferente de escrever um texto ganha sentido e se justifica porque corresponde a diferentes funções interativas.

Imagem 4

2. Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:


Quero

Quero que todos os dias do ano
 todos os dias da vida
 de meia em meia hora
 de 5 em 5 minutos
 me digas: Eu te amo.

Ouvindo-te dizer: Eu te amo,
 creio, no momento, que sou amado.
 No momento anterior
 e no seguinte,
 como sabê-lo?

Quero que me repitas até a exaustão
 que me amas que me amas que me amas.
 Do contrário evapora-se a amação
 pois ao não dizer: Eu te amo,
 desmentes
 apagas
 teu amor por mim.

Exijo de ti o perene comunicado.
 Não exijo senão isto,
 isto sempre, isto cada vez mais.
 Quero ser amado por e em tua palavra
 nem sei de outra maneira a não ser esta
 de reconhecer o dom amoroso.
 a perfeita maneira de saber-se amado:



SuperStock (RM/Getty Images)

amor na raiz da palavra
 e na sua emissão,
 amor
 saltando da língua nacional,
 amor
 feito som
 vibração espacial.

No momento em que não me dizes:
 Eu te amo,
 inexoravelmente sei
 que deixaste de amar-me,
 que nunca me amastes antes.

Se não me disseres urgente repetido
 Eu te amoamoamoamoamo.
 verdade fulminante que acabas de desentranhar,
 eu me precipito no caos,
 essa coleção de objetos de não-amor.

(http://www.memoriaviva.com.br/drummond/poema043.htm.
 Acesso em: 4/2/2012.)

O amor é um tema vasto, abordado por inúmeros escritores, seja em verso, seja em prosa. Escreva-se sobre amor entre namorados, entre amigos, entre pais e filhos, entre irmãos, etc. Relate uma experiência amorosa. Você pode se referir, por exemplo, a um episódio engraçado relacionado ao primeiro amor; ou às ilusões e decepções que envolveram seu primeiro amor. Pode também falar sobre o amor por um amigo ou por uma pessoa marcante em sua vida.


Em “planejamento do texto” o aluno é orientado sobre como deve proceder em relação a estruturação do seu texto, nesse tópico é pedido que se leve em consideração os seguintes itens: Tema do texto, perfil do leitor, veículo ou suporte em que o texto será veiculado, características do gênero a serem observadas e título.

Imagem 5

PLANEJAMENTO DO TEXTO

Ao redigir seus relatos, leve em conta as orientações a seguir.

- Tema do texto - Lembre-se de que você é protagonista; assim, seu relato deve apresentar experiências vividas e bem-situadas no tempo e no espaço.
- Perfil do leitor - Seus textos serão publicados no livro que a classe deverá montar no projeto **Relato para todos**, neste capítulo, e serão lidos por colegas de sua classe e de outras, por professores, funcionários da escola e convidados.



PRODUÇÃO DE TEXTO

139

Imagem 6

- Veículo e suporte em que o texto será veiculado - Procure empregar uma linguagem adequada ao perfil dos interlocutores e à situação.
- Características do gênero a serem observadas - Em um relato, o tempo e o espaço são bem-definidos, há trechos descritivos, os verbos são empregados geralmente no passado, o autor é protagonista.
- Título - Dê um título ao seu relato.

Em “revisão e reescrita” o aluno é estimulado a rever sua produção com o propósito de fazer as devidas correções com a orientação do professor, atentando para as especificidades do gênero. Verifica-se neste tópico a preocupação do autor com uma boa execução da escrita.

Imagem 7

REVISÃO E REESCRITA

Faça primeiramente um rascunho do seu texto. Depois releia-o, observando se ele leva em conta as características do gênero, o perfil dos leitores, a correção e adequação da linguagem, o suporte e o veículo.

Faça as alterações necessárias e passe o texto a limpo.

Resumindo em “revisão e reescrita”, o aluno é aconselhado a revisar a linguagem, características do gênero, perfil dos leitores após isso fazer a correção e adequação da linguagem do texto e, por fim, passar o texto redigido a limpo.

Os tópicos “planejamento do texto” e “revisão e reescrita” se enquadram no princípio de: *Uma escrita metodologicamente ajustada*, por auxiliar na construção de um texto estruturalmente adequado e por estimular na prática da revisão e planejamento da produção escrita. Sobre isto, a autora acrescenta que "Talvez seja preferível que os alunos escrevam menos, mas que possam revisar seus textos, até mais de uma vez, tornando-se essa revisão, assim, um hábito já previsto nas atividades escolares com a escrita." (ANTUNES, 2003, p. 65)

Na etapa *projeto* a produção do aluno será exposta para o público, isto deve estimular o aluno a conferir mais atenção a produção e revisão do texto. Este tópico é de suma importância para a produção escrita e possibilita que o aluno tenha a sensação de que está escrevendo um texto realmente relevante e, justamente por isso, dedique mais atenção aos detalhes do texto que está produzindo. Como método de motivação os autores propõem a partir do projeto “Relato para todos” a criação de um livro constituído por relatos confeccionados pelos alunos para a realização de uma exposição ao público escolar e familiar.

Imagem 8

PROJETO

Relato para todos

Ao concluir a produção de texto proposta, junte seus relatos aos de seus colegas para a montagem de um livro da classe. Para a montagem do livro, sigam estas instruções:

- Confeccionem a capa em papel mais grosso. Coloquem o título (criem um) e a série e ilustrem-na.
- Escrevam na contracapa a ficha catalográfica, imitando os livros de verdade. Vejam como fazer isso neste livro.
- Façam um texto de apresentação dos relatos, ou peçam a outra pessoa, escolhida pela turma, que o faça.
- Se quiserem, ilustrem os relatos com fotografias, originais ou xerocadas, ou com desenhos.
- Unam a capa aos textos e grampeiem-nos, formando o livro.

Exponham o livro em um lugar especial da escola, por exemplo a biblioteca, e convidem colegas de outras classes, professores, funcionários, familiares e amigos para ler os relatos.

Aqui verifica-se a presença do princípio: *Uma escrita de textos que têm leitores*, este princípio proporciona ao aluno que, por meio do conhecimento de que sua produção terá leitores, dedique mais tempo e maior dedicação à linguagem de seu texto. Com esta motivação o aluno possuirá objetivos no momento da produção escrita, isso é importante para que, como ressalta Antunes (2003), “quem escreve possa tomar as devidas decisões na seleção *do que dizer e de como fazê-lo*.” (ANTUNES, 2003, p. 64)

Depois das atividades de produção, na página 140 está o tópico “Escrevendo com Técnica” que introduz o aluno as características de uma descrição apresentando como de costume um exemplo para garantir o reconhecimento do gênero e, em seguida, é proposta que o aluno realize e encontre no exemplo a resposta para as questões existentes na página 142. Este tópico está relacionado à proposta de: *Uma escrita adequada também em sua forma de se apresentar*, pois apresenta ao aluno os aspectos produção que merecem o devido cuidado como a descrição, a organização das várias subpartes do texto e a adequação às exigências da situação comunicativa. Logo abaixo da atividade, apresentam-se os subtópicos: descrição de cena, descrição de cenário, descrição de personagens. Todos seguidos de suas respectivas exemplificações e conceitos. Na página 144 pode-se verificar outra atividade que tem por objetivo reforçar aquilo que foi anteriormente ensinado, a atividade é apresentada como última forma de exercitar os moldes para a construção de um relato, ou seja, é uma revisão do que foi ensinado.

O tópico "escrevendo com técnica" exprime a descrição de personagens como parte fundamental do gênero. Além disso, demonstra as características de descrição dentro de um texto, isto é, faz uma exploração devidamente contextualizada daquilo que se pretende compartilhar com o aluno. Ao longo

da abordagem, o aluno é iniciado no conceito de descrição e, em seguida, realiza uma espécie de fixação de conhecimento por meio dos Exercícios, assim como ocorreu na etapa de apropriação do gênero.

Imagem 9

ESCREVENDO COM TÉCNICA

A DESCRIÇÃO

Grande parte dos gêneros textuais – fábulas, contos, crônicas, poemas, notícias, reportagens, entrevistas, etc. – costuma fazer, por meio de imagens ou palavras, uma caracterização, isto é, uma descrição de personagens, de pessoas, de paisagens, de cenas, de objetos, etc.

O texto descritivo a seguir faz parte do romance *O germinal*, de Émile Zola, escritor francês do século XIX. Leia-o.

No meio dos campos de trigo e beterraba, a aldeia dos Deux-Cent-Quarante dormia sob a noite negra. Distinguiam-se vagamente os quatro imensos corpos de pequenas casas encostadas umas às outras, os edifícios da caserna e do hospital, geométricos, paralelos, que separavam as três largas avenidas em jardins iguais. E, no planalto deserto, ouvia-se apenas a queixa do vento por entre as sebes arrancadas.

140

Imagem 10

EXERCÍCIOS

1. Caracterize por meio de uma locução adjetiva (preposição + substantivo) estes substantivos: ingredientes, continuação, hábito, atração, ato, dificuldade, nobreza, paixão, certificado, conselho. Veja um exemplo:

liberdade de expressão

2. Identifique no vocabulário abaixo adjetivos que podem caracterizar o cheiro de:
- a) perfume d) refrigerante
b) carniça e) vinagre
c) gás

doce ácido acre fétido
nauseabundo sufocante penetrante
inebriante suave putrefato
picante inodoro leve delicado

3. Indique dois ou três substantivos que poderiam ser associados às seguintes características: retangular, pontiagudo, sinuoso, minúsculo, espinhento. Veja um exemplo:

estreito: rua, corredor, estrada, visão

4. Escolha um(a) amigo(a) ou um parente (pai, mãe, irmã, etc.) e, sem dizer o nome dele(a), descreva-o(a) física e psicologicamente. Após terminar seu texto, troque-o com um colega.

5. Pense em um objeto que você tem e de que gosta muito, mas, por necessidade financeira, precisa vender. Escreva dois anúncios, descrevendo-o: o primeiro, objetivamente; o segundo, subjetivamente.

6. Escolha uma destas propostas de descrição:

• Imagine a seguinte situação: você é um crítico teatral e participa da cerimônia religiosa de um casamento. Por força da profissão, entretanto, você não consegue ver o casamento como um ritual cerimonioso e sério, mas sim como um espetáculo teatral.

Elabore uma descrição da cena do casamento sob esse ponto de vista e, se possível, com uma boa dose de humor.

- Observe com atenção os detalhes das ruas por onde passa ao ir para a escola, as particularidades das casas, dos prédios, das praças, as pessoas que encontra. Repare no trânsito, ouça os sons e os ruídos, sinta os cheiros. Depois, a partir da observação feita, elabore um texto descritivo.

7. Leia os versos a seguir, de Lenine, e observe como o emprego de metáforas amplia a visualização do ser descrito, enriquece o texto e dá nova vida às palavras.

Ela é minha delícia
O meu adorno
Janela de retorno
Uma viagem sideral

Ela é minha festa
Meu requinte
A única ouvinte
Da minha rádio nacional

Ela é minha sina
O meu cinema
A tela da minha cena
A cerca do meu quintal

Minha meta, minha metade
Minha seta, minha saudade
Minha diva, meu divã
Minha manha, meu amanhã...

[...]

(<http://letras.terra.com.br/lenine/83606/>)



Agora, procurando fazer uso do mesmo recurso observado na canção, escolha um dos temas abaixo e redija uma descrição, em prosa ou em verso. Se preferir, escolha outro tema.

- Meu amor
- Um dia inesquecível
- Meu melhor amigo
- Amanhã

144

A abordagem do autor é similar entre os tópicos e, ao que parece, desempenha os princípios postulados por Antunes (2003) de forma a facilitar a aprendizagem da escrita por parte do aluno. Percebe-se por meio de uma breve observação que o autor tem absoluta consciência de métodos para que o aluno tenha plenas capacidades de atuação como escritor/autor assim como pede Antunes (2003). É importante salientar que os autores também apresentam, além das atividades, uma espécie de passo a passo para que o aluno faça uma revisão de seus textos e em outras oportunidades sugerem a exposição dos textos, fazendo assim valer os requisitos apresentados para uma boa escrita.

No decorrer da exploração do Livro Didático pode-se perceber também um cuidado dos autores para que os alunos sejam apresentados as mais diversas formas de texto escrito, e em sua totalidade conseguirem executar os moldes já apresentados pelos autores, isso ocorre por meio da exemplificação de textos que possuem temáticas diversas. Mostrando também certo cuidado com a criatividade e autenticidade dos alunos, como fica claro nesse trecho de uma atividade: “Um texto, para ser um texto de verdade, não pode ser um punhado de frases soltas. Ele precisa apresentar conexões, tanto gramaticais quanto de ideias.” (CEREJA e MAGALHÃES, 2013, P. 149).

É importante ressaltar que para Cereja e Magalhães (2013) a escolha de um gênero é determinada pela situação de produção, isto é, qual o objetivo do texto redigido. Levando isso em consideração, pode-se afirmar que ao fazer uma investigação de um texto (escrito ou não) é extremamente importante atentar para a situação comunicativa a qual esse texto e sua produção estão integrados, ou seja, quem são seus locutores, interlocutores, o meio em que o texto irá circular, etc. Nesse momento, percebe-se que o Livro Didático em questão tem em suas páginas um conteúdo que tende a deixar claro ao aluno que em certas situações a linguagem escrita deve assumir novos moldes para se adequar ao público para o qual este se destina. Este Livro Didático pode ser considerado amplamente diversificado, pois expõe ao aluno vários temas que podem ser facilmente convertidos em textos ou auxiliar diretamente na produção escrita dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação atenta do Livro Didático *Português: linguagens* permite que se perceba certo cuidado com a escrita como modalidade de uso da língua. Em nenhum momento os autores a transmitem de forma mecânica, pelo contrário, apresentam e discorrem sobre novos modelos e formas de produção, percebe-se também a preocupação para com a organização e apresentação do texto escrito. Isto transmite ao aluno certos passos para a estruturação de suas produções e, de certa forma, assegura um conhecimento prévio das atividades a serem realizadas. Por fim, cabe mencionar que

mediante a análise atenta do Livro Didático é possível constatar o frequente posicionamento do autor em relação ao aluno de forma que este seja um personagem ativo (autor) na produção de texto e não apenas um mero reproduzidor de textos anteriormente preparados que conseqüentemente transmitiram uma escrita mecânica e sem autonomia. Ao fim de todos os processos anteriormente citados cabe ao professor orientar os alunos sobre a forma adequada de emprego de cada um e sobre como devem se comportar em relação à produção textual escrita.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BARBEIRO, L. F. **Ensino da escrita e comunidade de aprendizagem.** In: CARVALHO, J.A.B. *et al* (Orgs.). **A escrita na escola, hoje: problemas e desafios.** Actas do II encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita. Universidade d Minho: Braga, 2005, pp: 27-48.
- BARBEIRO, L.F.; L.A, PEREIRA. **O Ensino da Escrita: A dimensão textual.** Lisboa: Ministério da Educação- DGIDC, 2007.
- BIBER, Douglas. **Spoken and Written Textual Dimensions in English: Resolving Contradictory Findings.** *Language*, v. 62, p. 384-414, 1986.
- _____. *Variation Across Speech and Writing.* Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental–Língua Portuguesa.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2018.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português: linguagens, 1.** – São Paulo: Saraiva, 2013.
- DORNELES, Darlan Machado. **A leitura e escrita no ensino de língua portuguesa.** Uberlândia: EDUFU, 2012.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino de língua materna.** São Paulo: Cortez, 2000.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2008.
- Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCH, L. A. **Análise da conversação.** São Paulo: Ática, 1986.
- MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. **Avaliação em língua portuguesa: contribuição para a prática pedagógica** – 1 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. **Contextualização e explicitude na relação entre fala e escrita.** In: Anais do I Encontro de Língua Falada e Ensino. Maceió: Editora da UFAL, 1995.
- MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MESQUITA, E. M. C. **O Ensino da Escrita: diferentes contextos, diferentes métodos?** – ANAIS DO SILEL, Uberlândia: EDUFU, 2013.

MARCHUSCHI, L.A. **Oralidade e Escrita.** – *II Encontro Franco- Brasileiro de ensino de Língua (UFRN)*, Natal: 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

QUADROS, E. C. **Língua Escrita: alguns aspectos.** Curitiba: UFPR, 1988. P-14-16.